



MATERIAL DE APOIO 2007
MULTIPLICANDO ARTE IMPAES
ASA RECANTO GAETANO E CARMELA
ASA RECANTO PÁSSAROS



“É experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao passar-nos, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação.”

Jorge Larrosa

Índice

Apresentação	04
A Arte	05
Olhando imagens	08
A sensibilidade e a expressão	10
Atividade livre X Atividade dirigida - Criatividade e Espontaneidade	14
Importância da Arte na Educação	17
O desenho	21
O grafite	28
Materiais e suportes: um desafio para o educador!	31
A cor	33
Montando uma exposição	37
A Riqueza do processo	39
Vínculo	41
O Educador e suas relações	43
Bibliografia/ sites	46
Ficha Técnica	48

APRESENTAÇÃO

O conteúdo deste material foi elaborado pela Associação Arte Despertar/AAD durante o ano de 2007. Teve como base a experiência e os resultados do Projeto Multiplicando Arte/Impaes, parceria com o Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social/Impaes, realizado com educadores da Associação Santo Agostinho/ASA a partir da seleção pública de projetos "Desafios Impaes 2007".

O projeto teve como objetivo a continuidade da capacitação de educadores dos Recantos ASA Gaetano e Carmela e Recanto Pássaros, localizados nos Bairros do Bosque da Saúde e Raposo Tavares, zona Sul do município de São Paulo. Os trabalhos envolveram o aprofundamento de conteúdos de artes visuais e recursos de psico-pedagogia, com atividades teóricas, práticas, supervisão e ação cultural, com visitas monitoradas a exposições. O foco do trabalho foi o respeito aos diferentes estágios de desenvolvimento de cada educador, atendimento das demandas específicas de cada um deles, trabalhando a autonomia e estimulando as trocas e o trabalho em grupo.

A ARTE

“De acordo com Langer (1971), a arte pode ser definida como a prática de criar formas perceptivas, expressivas do sentimento humano.”

KOUDELA¹

A arte é uma atividade humana que permite ao homem expressar seus sentimentos, pensamentos, idéias e relações com o mundo que o cerca.

As primeiras manifestações artísticas conhecidas são as pinturas feitas pelo homem pré-histórico, dezenas de milhares de anos atrás. Não se sabe por quais motivos o homem fazia estas pinturas; há estudiosos que afirmam se tratar de rituais ligados à caça; outros pressupõem que fosse para contar histórias e registrar fatos...

A única certeza que podemos ter é que a arte nos acompanha desde as épocas mais remotas.

É claro que a vida mudou bastante de lá para cá. E como não poderia deixar de ser, a arte acompanhou as mudanças culturais do

¹ KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht na Pós-Modernidade*. Coleção: debates – teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001, p. 14

homem. Tanto o modo de produzi-la como o de apreciá-la, sofreram profundas transformações ao longo do tempo.

Para se ter uma idéia, algumas descobertas tecnológicas tiveram grande impacto para a arte. Por exemplo, há cerca de 600 anos o homem inventou a tinta a óleo. Foi uma enorme revolução para a pintura: por ser uma tinta que seca mais devagar, permitiu ao artista mais tempo para trabalhar em uma imagem. Outro exemplo foi a invenção da fotografia, no começo do século XIX. Os pintores deixaram de ter que representar a realidade fielmente, já que uma fotografia poderia fazer isso com muito mais rapidez. Assim, eles ficaram livres para explorar com cores, formas, materiais...

Com isso, o modo de ver arte foi se alterando, para comportar estas novas formas de produção. Assim, o que se considera arte é algo que também pode mudar. Vale a pena pensar em como a arte de hoje se relaciona com sua vida e com todas as mudanças que o homem passou.



Pintura Rupestre do Parque Nacional da Capivara, Piauí
Cerca de 50.000 anos atrás.

www.deltadoparnaiba.com.br/s_capivara.jpg.jpg

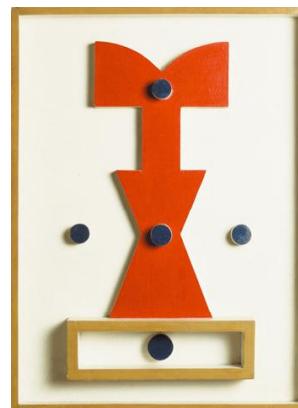


ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de

Auto-retrato, 1878

41 x 32,5 cm - óleo sobre tela

www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=4&p_secao=154



RUBEM VALENTIM

Sem título, 1968

63,3 x 47 x 7 cm - acrílica em madeira

www.macvirtual.usp.br/mac/templates/exposicoes/theo_nspanudis/Valentim.asp

OLHANDO IMAGENS

Vivemos em um mundo permeado de imagens. Fotos em revistas, propagandas, programas de tv, filmes de cinema, computador.... estas imagens compõem nossa *cultura visual*. Quando visitamos uma exposição de arte, as obras vistas passam a fazer parte do nosso *repertório* e se somam a todas as outras a que somos submetidos diariamente. Neste ano, pudemos visitar o acervo da Pinacoteca e ter contato direto com importantes trabalhos de arte:

Lembrando! Visitamos as salas: *Almeida Júnior, Pedro Alexandrino (natureza morta), abstracionismo geométrico, Rubem Valentim, Paisagens, arte contemporânea e a exposição temporária "Cosmos", composta por fotografias da Rússia atual.*

Você escolheria alguma delas para colocar na parede da sala? Por quê?

Diante de uma obra de arte, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista como no espectador. É a experiência da

percepção que dirige o processo de conhecimento da arte, ou seja, a compreensão estética e artística. Se permitirmos, as obras dialogam conosco. Os educadores da Pinacoteca nos ajudaram na construção desses diálogos!

Observamos os aspectos formais (objetivos) e os subjetivos. Assim, o processo de conhecimento, em arte, origina-se de significações que partem da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, densidade, movimentos, temas, assuntos, apresentados e/ou construídos na relação entre obra e receptor ou espectador. Afinal:

(...) na definição de arte, expressão refere-se ao campo da experiência real. Citando Langer (1971), “a expressividade da arte semelha a de um símbolo e não a de um sintoma emocional; é enquanto formulação de um sentimento para a nossa percepção que propriamente se diz de uma arte que ela é expressiva”. Nesse sentido, a arte não é um prolongamento da vida, mas significa uma compreensão qualitativamente diferente da realidade. KOUDELA¹

A SENSIBILIDADE E A EXPRESSÃO

A arte não imita objetos, idéias ou conceitos. Ela cria algo novo, porque não é cópia ou pura reprodução, mas a representação simbólica de objetos e idéias – que também podem ser visuais, sonoros, gestuais, corporais... Não imita, recria-os.²

Em todo nosso trabalho de formação, tivemos o intuito de despertar o interesse pela Arte. As propostas desenvolvidas indicam um caminho possível para a ampliação do contato com as diferentes linguagens das Artes Visuais, como desenho, pintura, colagem e escultura. Cada linguagem apresenta seu código próprio e seu procedimento peculiar.

Qualquer um pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis e conhecimentos a respeito do mundo.

Tendo em vista que o assunto abrange uma série enorme de manifestações artísticas e, mesmo se pensarmos somente na arte brasileira, estas manifestações possuem uma história de vários séculos, podemos nos perguntar: *como e por onde começar?*

² MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, e GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino de Arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

A experiência de deixar marcas é muito instigante e é um bom começo de conversa sobre arte. Os materiais naturais que riscam são conhecidos por todas as crianças que brincam com carvão, frutinhas esmagadas, tijolos, entre outros. Notar formas, volumes, cores e dar um sentido a eles é uma maneira de perceber a sensibilização em relação aos conteúdos da arte. Experimente!

Temas e técnicas podem ser apenas um ponto de partida para conseguir a expressão e a criatividade. Podemos, por exemplo, apontar técnicas de trabalho selecionadas por tipos de materiais e experiências como fonte de idéias para a pesquisa.





Pense em como você se expressou nas atividades dos encontros gerais e nas reuniões durante o ano. Lembre de seu processo este ano com os conteúdos da arte e use este espaço para representá-lo por meio de um trabalho plástico, com o material que desejar.



ATIVIDADE LIVRE X ATIVIDADE DIRIGIDA

CRIATIVIDADE E ESPONTANEIDADE

*O artista desafia as coisas como são para revelar
como poderiam ser, segundo um certo modo
de significar o mundo*³

Todo ser humano é capaz de criar, de inventar. É através do gesto espontâneo, por meio do brincar que a criança frui sua liberdade e de criação. Este é um aspecto importante da aprendizagem.

Podemos entender *criatividade**⁴ como a faculdade de ter idéias novas, de inventar, de embelezar ou aperfeiçoar objetos, de mudar sua maneira de pensar, para chegar a uma visão nova das coisas. Neste sentido, a criatividade é uma componente da inteligência. E, para levar a criança a criar, é necessário que nós também sejamos criativos!

³ MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, e GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino de Arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

⁴ In: 100 jogos criativos para o seu filho, Ernest Ott e Hans Leitzinger, Moraes Editores, 1977

]Um momento privilegiado é a oficina de artes que, ao permitir e estimular que a criança e o adolescente se expressem por meio da arte, possibilita, também, o fortalecimento de tendências saudáveis desse indivíduo de se posicionar e de conhecer-se.

Porém, pode haver a inibição da criatividade, quando só fornecemos *modelos prontos* e apresentamos conceitos rígidos sobre estética e técnicas artísticas. Há, deste modo, a repressão da capacidade fantástico-imaginativa da criança, bem como a diminuição de sua auto-estima e ela também se desvaloriza.

Estimular a imaginação e o favorecimento da emergência de uma atitude e sensibilidade positivas, favoráveis ao próprio potencial criador, faz com que o indivíduo, de qualquer idade, sempre esteja se reinventando, ou seja, pensando novas maneiras de pensar, estar e atuar no mundo.

Portanto, o processo criador deve ser facilitado pelo educador, mas nunca imposto. As oficinas permitem descobertas e que cada um trace o seu caminho sem comparações e competitividade, o que é

fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento do indivíduo e para a ampliação do olhar.

As atividades propostas precisam combinar momentos de pesquisa, de aprendizagens de técnicas, de procedimentos e momentos de experimentação de materiais e suportes. As crianças e jovens podem e devem entrar em contato com as produções de nossos artistas e artistas estrangeiros, da atualidade e de épocas passadas.

Dica

Elaborar uma lista dos materiais empregados nas oficinas de artes durante um período (um mês, um semestre, por exemplo). Rever essa lista de acordo com a variedade e diversidade de propostas e quais as possibilidades de ampliação possíveis para um próximo período (um outro mês, o próximo semestre). Comparar com a lista de outro educador.

IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Para a reflexão deste tema pode-se ter como base o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁵ que orientam e direcionam as escolhas educativas em todo território nacional, sendo, portanto, referência a todo e qualquer educador.

Em sua apresentação afirma que “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.” [PCN ARTE, p. 15]

O que a aprendizagem em arte possibilita? Você concorda com o com o que leu? Qual a sua opinião a respeito dos aspectos e dos objetivos apresentados? Toque idéias com um colega.

⁵ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Volume 6

Este mesmo texto aborda a função igualmente importante que o ensino da arte cumpre e que diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas:

“A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.” [PCN ARTE - Introdução, p. 19]

Quando paramos para pensar na riqueza e nas possibilidades da arte, podemos levantar, com os alunos, quais as culturas de origem, por exemplo.

Quais as manifestações artísticas de outras culturas que conhecem? Elabore um painel para apresentação desta pesquisa.

Lembre-se das várias linguagens como: música, dança, teatro, culinária, folguedos populares...

Em um trabalho de desenvolvimento de um Projeto de Vida, tão importante na adolescência, ter uma ampliação de conhecimentos e abrir perspectivas é fundamental para enfrentar as dificuldades do mundo atual:

“A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível.

Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.” [PCN ARTE - Introdução, p. 19]

Como ampliar as informações dos jovens sobre as profissões que solicitam um maior conhecimento em artes?

Quais as referências que possuem?

Para concluir, pense sobre este parágrafo e compare-o com o seu processo de aprendizagem em artes:

“O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.” [PCN ARTE - Introdução, p. 19]

O DESENHO

“Como adultos, podemos contribuir muito para o desenvolvimento físico das crianças proporcionando-lhes nutrição adequada e estimulando-as a desenvolver suas necessárias aptidões físicas; da mesma maneira, devemos proporcionar-lhes, como adultos, os ingredientes essenciais à sua evolução artística – mas não podemos realizar essa evolução no lugar delas.” Viktor Lowenfeld⁶

O desenho é uma das formas de arte mais próximas da criança, além de ser acessível, já que pode ser feito com materiais bem simples. Hoje em dia há muitos materiais usados para desenho, como giz de cera, lápis de cor e canetinhas coloridas. Usando somente uma folha de papel e um lápis é possível criar linhas, pontos, formas, imagens...

Mesmo com todas as mudanças na arte de hoje e as possibilidades de usar novos materiais, o desenho permanece como uma das formas mais presentes de expressão artística.

O desenho nas crianças sofre muitas transformações. No início, acompanha o desenvolvimento motor, quando aparecem as garatujas, resultado de uma experimentação do material e do próprio corpo.

⁶ LOWENFELD, Viktor e BRITAIN, W. Lambert. O Desenvolvimento da Capacidade Criadora. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1970, p. 265

É aos poucos que a criança tem maior domínio para construir formas, e então passa a contar histórias por meio das imagens construídas. Dentre as teorias do Desenvolvimento Infantil podemos citar a de *Viktor Lowenfeld* que fez uma pesquisa sobre as fases do desenvolvimento do desenho e da criatividade.

Para Lowenfeld, criatividade resulta da auto-expressão, o que ocorre quando deixamos que as crianças se desenvolvam naturalmente pelas suas etapas de desenvolvimento artístico.

Segundo o autor, estas etapas são uma progressão natural do desenvolvimento humano, sendo que as crianças têm que atravessar uma etapa antes que elas estejam prontas ou capazes executar o próximo nível de desenvolvimento.

Etapas:

- Garatuja
- Pré-esquematismo
- Esquematismo
- Realismo
- Pseudonaturalismo
- Arte do adolescente

Faixa etária:

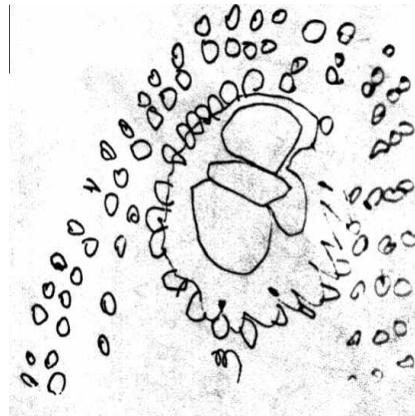
- 2 a 4 anos
- 4 a 7 anos
- 7 a 9 anos
- 9 a 12 anos
- 12 a 14 anos
- 14 a 17 anos

fonte: LOWENFELD, Viktor e BRITAIN, W. Lambert. O Desenvolvimento da Capacidade Criadora. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1970.



Garatuja desordenada

Observe como as linhas correm ao acaso em todas as direções



Garatuja identificada

A criança conta história sobre a garatuja.

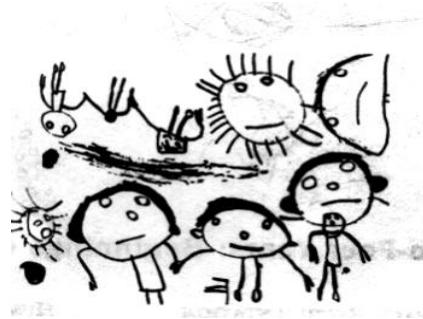
Primórdios da Auto-Expressão - Fase das Garatujas / 2 a 4 anos

Atribuir nomes às garatujas que faz é da maior importância, pois indica a mudança do pensamento cinestésico para um pensamento imaginativo

É importante perceber que a lógica do desenho infantil não é a do adulto, por isso, uma flor pode ser maior que uma árvore, as paredes de uma casa podem ser transparentes, uma figura pode aparecer flutuando....sem nenhum problema!

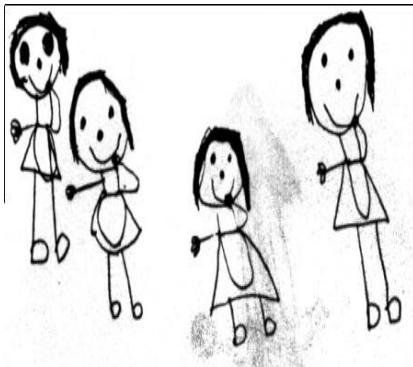


Figura "Cabeça-Pés"

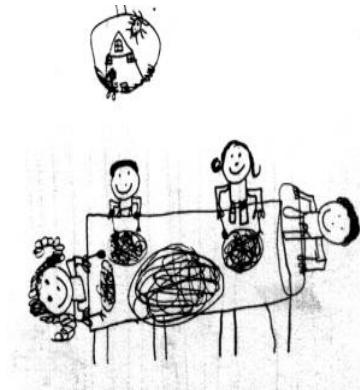


Objetos flutuantes

As primeiras tentativas de Representação - *Fase Pré-Esquemática / 4 a 7 anos*



Esquema da figura humana

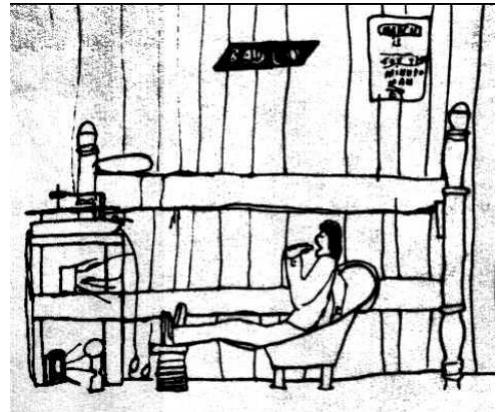


Cenas

Notar que essas crianças usam o mesmo formato para todas as figuras humanas.

A Conquista do Conceito da Forma: - A fase Esquemática / 7 a 9 anos
 A criança chega, nesta fase, a um esquema pessoal que será repetido até que novas experiências o modifiquem.

Mais tarde, próximos da adolescência, as crianças passam a querer desenhar de modo mais próximo do real. Algumas se tornam muito críticas consigo mesmas e quando esta expectativa de um desenho perfeito é muito alta, elas param de desenhar. É sempre bom trabalhar o desenho com liberdade, para que ele possa ser uma expressão pessoal prazerosa.



O Alvorecer do Realismo - A Idade da Turma / 9 a 12 anos

Ao observar mais atentamente as produções realizadas, percebe-se que os desenhos se desenvolvem conforme a possibilidade e oportunidade de se exercitar que a criança e o adolescente têm. Uma criança que não tenha tido condição de desenhar pode se apresentar em desacordo com o diagnóstico do quadro da página 21. Por isso a importância de possibilitar o contato e a oportunidade de fazer arte. Nós também vamos ganhando confiança e temos prazer em desenhar, quando nos é permitido e não recebemos críticas.

Releia os textos sobre o desenvolvimento da expressividade e perceba quais os desafios podem ser propostos às crianças e adolescentes de seu grupo.

Desafios:

1. Observar as mudanças ocorridas na expressão artística dos alunos desde o início do ano até sua finalização.

Para isso, mantenha um registro ou a produção por criança, para ser analisada. Observe o desenvolvimento da representação de um objeto simples, como uma árvore, por exemplo. Observe como um tema não muda, mas, sim, a maneira de representá-lo, à medida que eles se desenvolvem.¹

2. Perceber o envolvimento e a participação das crianças em dois processos diferentes de desenho.

Trabalhe com um grupo dos maiores (G.2 ou G.3) em duas atividades (oficinas ou momentos diferentes) que enfatizem:

1ª Atividade:

Os objetos do meio circundante, como a sala, o refeitório, as árvores, a rua, a escola, o Recanto.

2ª Atividade:

O imaginativo das crianças, como seus sonhos, animais fabulosos, e/ou criaturas fantásticas, por exemplo.

Observe o processo: Os mesmos alunos se envolveram igualmente nos dois tipos de propostas? Com essa informação, que desafios posso propor para um aluno específico ou para o grupo?

O GRAFITE

O GRAFITE É O NOME DADO ÀS PINTURAS FEITAS EM MUROS E PAREDES NA RUA. ELE FAZ PARTE DO MOVIMENTO *HIP-HOP*. PODE SER FEITO COM TINTA OU SPRAY, DIRETAMENTE NO MURO OU PELO USO DO *ESTÊNCEL**.

*O *estêncil* é uma técnica rápida e simples de se fazer grafite. É um desenho cortado em papel, papelão ou outro suporte resistente, fazendo uma espécie de "máscara" por onde a tinta passa. Assim, é possível imprimir o mesmo desenho várias vezes, uma vez que o estêncil forma um molde.



Em São Paulo podemos ver grafites em diversos estilos. Alguns são muito coloridos, outros contêm mensagens escritas. Vale a pena olhar com calma para a paisagem urbana.... muita arte pode ser encontrada

Quando se usa uma parede ou muro como suporte para um desenho, pintura ou letra, é importante pensar que é muito diferente de uma tela ou papel. O muro faz parte de um ambiente, não pode ser removido, e pode ser visto por muitas pessoas diferentes que passam por perto. É como se fosse uma exposição pública, ao ar livre





7



8

Alguns artistas plásticos usam a linguagem do grafite para poder expor seus trabalhos. Podem criar polêmica, porque mostram sua obra em locais públicos.

O inglês *Banksy* é um destes artistas. Até estêncil em uma vaca ele aplicou!

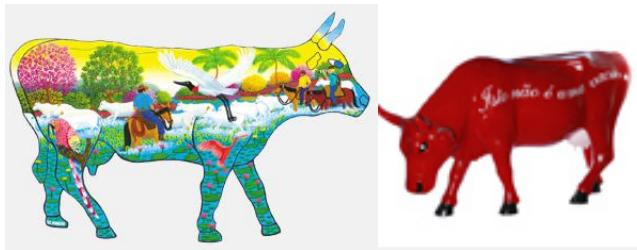
⁷ Fonte: www.obaoba.com.br/noticias/noticias_detalhes...

⁸ Fonte: perdido.blogspot.com/2004_08_01_perdido_archi...

Alguém se lembra das vacas⁹ que estiveram em São Paulo?

Intervenção bovina

Um dos maiores projetos de intervenção artística urbana vai chegar ao Brasil no final de maio. Trata-se da Cow Parade, uma iniciativa que espalha por diversas cidades do mundo vacas em tamanho natural feitas de fibra de vidro. São Paulo é a primeira escala na América Latina em 2005. No ano passado, a instituição organizadora do evento selecionou 150 projetos elaborados por artistas plásticos (abaixo, croqui sem título, de De Marchi), estilistas, cartunistas, arquitetos e designers brasileiros. As reses, que serão instaladas em praças, estações de metrô, pontos de ônibus, calçadas e shopping centers, vão aparecer transformadas em suportes para muitas idéias, pensamentos e emoções. Encerrada a exibição, que deve durar dois meses, as vacas serão leiloadas e parte do dinheiro será destinada a uma ONG. As peças mais criativas, reproduzidas em tamanho miniatura, vão para leilões internacionais.



Isto não é uma vaca (26051)

O site www.cowparade.com.br traz a lista de locais onde as vacas foram expostas em São Paulo

⁹ arte urbana - "Cow Parade"

MATERIAIS E SUPORTES: UM DESAFIO PARA O EDUCADOR!

A arte nasce da necessidade do homem em comunicar o que sente e pensa. A linguagem plástica materializa estas idéias sob diversas formas. O homem se associa a técnicas, procedimentos, instrumentos e suportes, que o ajudam a construir e apresentar suas idéias. Podemos dizer que os instrumentos e procedimentos são prolongamentos do corpo.

O domínio de um instrumento (lapis, pincel, tesoura), de um procedimento (desenhar com carvão, pintar com aquarela) e de um suporte (o papel mais adequado para um determinado desenho, p. ex) ajudam na construção da produção. Para que isso ocorra é preciso experimentar e exercitar.

Qual o objetivo de propor atividades plásticas nos recantos?

Criar artistas?

Não pretendemos descobrir artistas, e sim proporcionar aos educandos um contato significativo com produção e leitura de imagens. Sempre desafiando-os com a intenção de exercitar o pensamento visual.

O sulfite A4, em seu tradicional formato retangular, é muito comum, e facilmente encontrado como o suporte de muitas produções. Mas você já notou que quando propomos um suporte diferenciado, seja em formato ou em material, desafiemos nossos alunos a pensar e encontrar soluções?

E agora, como vou desenhar em uma folha redonda?



Este desafio gera soluções diferentes para o uso do espaço. Assim, estimulamos que o produtor exercite seu pensamento visual e materilize suas idéias sob novas formas, cores e traços.

Busque variar os suportes das atividades.
Veja se isso gera mudanças nas produções.

Sugestões: diversos papéis, panos, madeira, papelão, plástico, garrafas, palitos, caixas...

A *Arte contemporânea* integrou material e suporte, como na *Body Art*, onde o corpo humano é o material e o suporte.
Exemplo: exposição "*Corpos Pintados*".

A COR

A cor é muito importante para as artes visuais, e exerce fascínio nas crianças. É muito comum se interessarem pelo uso e misturas na pintura

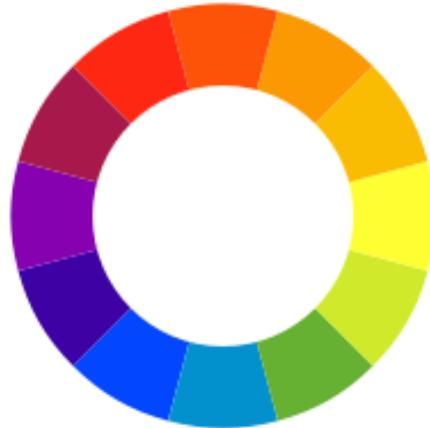
As cores¹ primárias são: vermelho, azul e amarelo. Elas têm este nome por não nascerem de misturas.

As secundárias nascem da mistura das primárias. São: verde, roxo e laranja

As terciárias surgem das misturas das primárias com as secundárias.

¹As cores também podem ser classificadas em *quentes e frias*.

As quentes têm um efeito excitante sobre nosso sistema nervoso, como a luz do sol e o fogo. Já as frias são calmantes e tranqüilizantes, como o gelo.



Usando branco e preto, podemos clarear ou escurecer as cores. Portanto, podemos criar todas as cores a partir apenas das 3 primárias mais preto e branco.

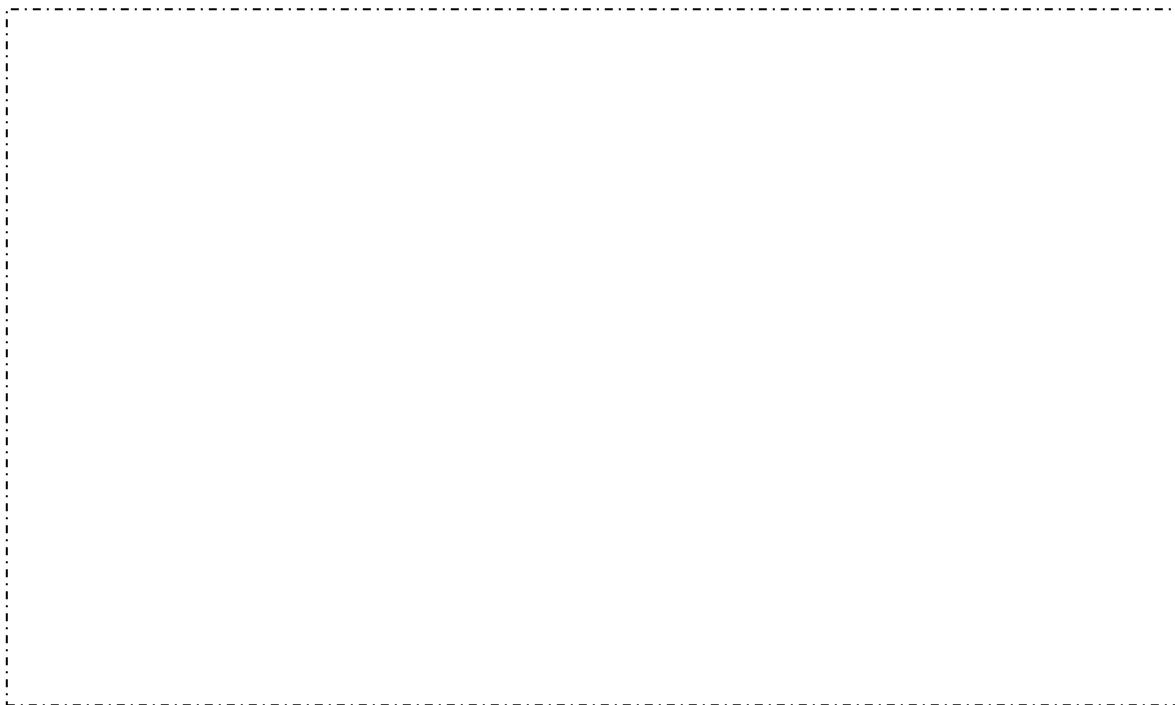
Já quando há duas cores muito diferentes juntas, falamos em contraste. As propagandas de publicidade utilizam contrastes de cores fortes, para que possam ser vistos à distância.

No contraste, uma cor realça a outra. Um dos maiores contrastes cromáticos que há é entre preto e amarelo. É por isso que estas cores são usadas em placas de trânsito!

As atividades que podem ser propostas com a utilização e a experimentação de cores são das mais divertidas e instigantes.

Você notou o quanto envolve e como o tempo passa depressa quando se pesquisa as diferentes tonalidades das cores?

Muitos artistas passam a vida pesquisando as cores. Procure mais informações. Que tal experimentar estas misturas? Escolha um papel encorpado, utilize poucas cores de cada vez, experimente e pesquise as sensações que transmitem. Registre os resultados e anote as descobertas. Cole sua experiência no espaço abaixo.



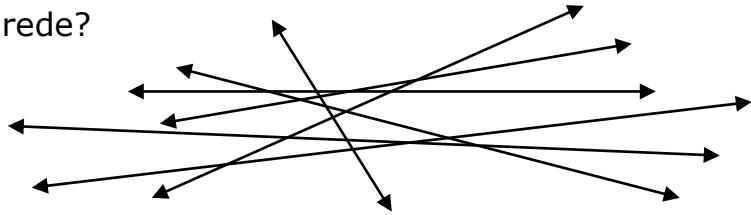
O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.¹⁰ MARTINS

¹⁰ MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, e GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino de Arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MONTANDO UMA EXPOSIÇÃO

Visitamos muitas salas do acervo da Pinacoteca. Será que alguém pensou em como expor as obras no acervo? Em qual ordem? Em como dividi-las? Na cor da parede?

Sim, o **curador!**



Em toda a exposição permanente ou temporária existe uma pessoa responsável pela **curadoria**. A curadoria é um processo de seleção, que ajuda a organizar uma exposição. Ela é feita a partir da escolha de critérios, que vão definir o que será mostrado. Muitas exposições, como a Bienal, por exemplo, contam com curadores que buscam artistas que se encaixam em uma temática. A curadoria ajuda a trazer uma coerência para as exposições.

Ao expormos as produções das crianças e jovens em nosso espaço de trabalho, seria muito interessante pensarmos em uma curadoria. *E neste caso o curador é o EDUCADOR!*

Montar uma exposição com os trabalhos das crianças é uma atividade que requer cuidado. O primeiro deles é pensar no **porquê desta ação**.

Para que fazer uma exposição? O que se quer atingir com isso? Quem vai ver os trabalhos? A partir daí, é feita uma curadoria para escolher quais trabalhos farão parte desta mostra. É interessante que as crianças tenham o direito de opinar, afinal são seus trabalhos que serão expostos. Depois de definidos os trabalhos, é preciso pensar em como montá-los.

Lembre-se: tudo que está em volta pode influenciar. É bom dar um espaço para o trabalho “respirar”.... senão eles se sufocam!! Até a cor da parede deve ser levada em conta. Os acertos finais são importantes também. Etiquetas com nomes dos participantes e dos trabalhos, e um texto para quem vai ver a exposição podem ajudar bastante.

Recordar o processo pelo qual os trabalhos foram feitos pode ser bem interessante, já que são frutos de um trabalho de educação. Com tudo pronto... é só convidar as pessoas e apreciar uma boa arte!

A RIQUEZA DO PROCESSO

Todo processo de um trabalho grupal bem realizado é feito de conquistas, dificuldades, mudanças, criações, descobertas e crescimento.

O ponto de partida é o conhecimento do público: o que trazem e quais são suas necessidades.

Cada participante traz uma bagagem com conhecimentos, vivências, experiências e idéias já formados. Essa riqueza de diversidade, faz com que cada um possa contribuir com o grupo que faz parte, trazendo opiniões, pontos de vistas, sentimentos, recordações e possibilidades.

Ao longo do trabalho realizado essa bagagem vem sendo desvelada e sofrendo transformações tanto para o grupo quanto para o indivíduo.

Muitas vezes, os aprendizados adquiridos durante o processo são somados ao que já se tinha, outras vezes eles desconstruem e reconstruem novas formas de olhar e enxergar o mundo.

Experimentar o novo, abrir mão das convicções, é algo difícil de se fazer. Sensações de insegurança, desconfiança e medo são vivenciadas. Mas, quando há abertura e disponibilidade, os desafios são encarados e superados e o resultado disso é sempre um amadurecimento pessoal e profissional.

Todos têm um potencial que pode ser amadurecido e desenvolvido. As conquistas são graduais e respeitar esse tempo individual é fundamental para enxergar as possibilidades e valorizar cada passo do processo.



VÍNCULO

Para que se permita o estabelecimento de uma relação saudável e de confiança é necessário o vínculo.

O vínculo tem papel fundamental em toda e qualquer ação que provoque mudanças e transformações. O fortalecimento das relações entre os participantes permite uma ampliação do modo de sentir e de pensar e na percepção de si mesmo e do outro.

No grupo, a permissão da expressão de opiniões pessoais e a abertura para questionamentos são importantes para se estabelecer uma relação de confiança, independente do grupo - seja ele de adultos, ou com crianças e adolescentes .

Ao utilizar a arte como ferramenta, há a possibilidade da descoberta que é possível expressar sentimentos e opiniões de forma criativa e prazerosa.

Para criar condições favoráveis para o grupo e para construção do vínculo, é necessário:

- estar disponível: querer estar com o grupo
- aceitar as diferenças e particularidades de cada participante do grupo ou até de grupos distintos
- acreditar na capacidade de transformação pessoal: deixar rótulos e estereótipos
- escutar e acolher: dar voz a todos no grupo
- valorizar cada participante, reconhecendo suas conquistas e não se fixar nas dificuldades
- tratar com delicadeza: o que não impede de ser firme e decidido

O EDUCADOR E SUAS RELAÇÕES

O educador tem funções essenciais no trabalho com crianças e adolescentes, é ele quem é o mediador básico na relação desses indivíduos com o ambiente e quem responde às necessidades destes de forma coerente e afetiva.

Vários desafios estão á frente desse educador. É um trabalho árduo que exige muita dedicação, pesquisa, persistência e flexibilidade. Nem tudo é possível de ser feito, assim, é melhor trabalhar com o possível e não com o desejável.

Para lidar com as dificuldades e compartilhar as conquistas e as idéias, nada melhor que ter com quem contar. Quando há a troca com pessoas com quem se convive e que fazem parte da mesma realidade, há um enriquecimento e uma facilitação do trabalho.

Ter uma equipe acolhedora, disposta, questionadora, que se ouve e se apóia é essencial para o bom funcionamento do trabalho e para o fortalecimento dos profissionais.

O educador tem o papel de facilitador, é aquele que ajuda descobrir caminhos, a pensar alternativas e revelar significados.

Dentro de um grupo, ele quem possibilita e ajuda o participante a:

- desenvolver confiança em si e no grupo
- ouvir, ser ouvido e compreendido
- entender que a questão dos limites é diferente de regras sem sentido
- expressar-se
- perceber as conseqüências do próprio ato (para si, para o outro e para o grupo)
- elaborar e a criar um espaço cultural e de socialização por meio de jogos, brincadeiras, atividades artísticas

São públicos que estão em formação, ou seja, construindo sua identidade. Ter adultos confiáveis e que os valorizem permitirá que se

desenvolvam de forma saudável, com autonomia, crítica e respeito por si próprio e pelo outro.

Como vimos, vários desafios estão á frente desse educador. É um trabalho árduo que exige muita dedicação, pesquisa, persistência e flexibilidade. Nem tudo é possível de ser feito, assim, é melhor trabalhar com o possível e não com o desejável.

Para lidar com as dificuldades e compartilhar as conquistas e as idéias, nada melhor que ter com quem contar. Quando há a troca com pessoas com quem se convive e que fazem parte da mesma realidade, há um enriquecimento e uma facilitação do trabalho.

Ter uma equipe acolhedora, disposta, questionadora, que se ouve e se apóia é essencial para o bom funcionamento do trabalho e para o fortalecimento dos profissionais.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES R. Conversas sobre educação (2003) . São Paulo: Verus
- BALEEIRO, M.C.B e Serrão, M. (1999) Aprendendo a Ser e Conviver. Fundação Odebrecht. São Paulo: FDT.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO . Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes – Brasília: MEC / SEF, 1998 – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries.
- CENPEC/UNICEF, Guia de Ações Complementares à Escola para Crianças e Adolescentes. Centro de Estudos e Pesquisa em Educação Cultura e Ação Comunitária – CENPEC/UNICEF, São Paulo, 1ª ed. 1995, 3ª ed. 2002.
- FREIRE, Madalena et all. Rotina - Construção do tempo na relação pedagógica. S.Paulo, Espaço Pedagógico, 1998
- GALLIMARD, Jeunesse. A criação da pintura - tintas, pincéis e superfícies: a história do material artístico. Coleção Origens do Saber. São Paulo, Melhoramentos, 2001
- GALLIMARD, Jeunesse. O trabalho dos escultores. Coleção Origens do Saber. São Paulo, Melhoramentos, 1995
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
- MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha. Didática do ensino da Arte: A língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo; FDT, 1998.
- PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo, Ática, 1989.
- WINNICOTT, D.W (1978). O Brincar e a Realidade. São Paulo: Imago
- WINNICOTT, D.W (1989). Privação e delinquência. São Paulo: Martins Fontes.
- WINNICOTT, D.W. (1999). Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes.

INTERNET

- http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=12
- http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_visuais
- <http://www.artenaescola.org.br>
- <http://www.canalcontemporaneo.art.br>
- www.mapadasartes.com.br
- www.cubobranco.hpg.ig.com.br/index.htm
- <http://www.proex.ufes.br/arteducadores>
- http://desmat.no.sapo.pt/mit_intro.html
- <http://www.macvirtual.usp.br>

FICHA TÉCNICA:

Capacitação do grupo/ Atividades Arte Educativas e Supervisão

Alberto Tembo

Camila Bigio

Maria Ângela de Souza Lima Rizzi

Marília Hellmeister

Equipe de elaboração do manual

Andrezza Medeiros Vieira da Silva

Alberto Tembo

Camila Bigio

Maria Ângela de Souza Lima Rizzi

Marília Hellmeister

Regina Vidigal Guarita

Sonia de Almeida Sampaio Teixeira

Patrocínio



Realização



dez/2007